



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

DIVERSIFICAÇÃO INTERNA DO PENTECOSTALISMO NO

BRASIL

Hildo Aniceto Pereira.¹

Resumo

Este estudo pretende analisar, numa perspectiva bibliográfica, como nas últimas décadas o Brasil vem passando por mudanças profundas no campo religioso pentecostal, com seu explosivo crescimento e diversificação interna. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os evangélicos já somavam 22,2% da população em 2010, sendo aproximadamente 15% pentecostais. O que se observa é uma crescente diversificação interna no pentecostalismo brasileiro, fenômeno que se intensificou nas últimas duas décadas. Desde quando pisou em solo brasileiro no início do século XX, em 1910, vindo dos Estados Unidos, até 1950 basicamente era a mesma configuração. No entanto, a partir do final da década de 70 houve uma verdadeira explosão de igrejas pentecostais no Brasil, que Ricardo Mariano (2013), sociólogo da religião, denomina de neopentecostalismo. Alguns autores, como Passos (2012), na tentativa de classificar igrejas pentecostais preferem falar em pós-pentecostalismo, dando conta da imensa diversificação desse seguimento religioso. Assim, não seria mais adequado falarmos em pentecostalismos? Quais as razões de estrondosa diversificação? Esta comunicação visa identificar, de um ponto de vista histórico-sociológico, alguns fatores que provavelmente contribuíram para estagnação, em termos numérico e institucional, de igrejas de cunho tradicional, em contrapartida a expansão do pentecostalismo e sua diversificação interna no Brasil. No aspecto cultural e religioso a sociedade brasileira, desde o sec. XVI, sempre foi plural, mas a diversidade religiosa até hoje não significou tolerância e respeito às diversas opções religiosas. Há sinais evidentes de intolerância religiosa na sociedade brasileira. Nesse sentido, é preciso reconhecer a diversidade como um fator positivo e facilitador do diálogo entre as confissões religiosas. O desafio da convivência pacífica entre as inúmeras denominações para a construção da paz social é uma tarefa urgente nos termos atuais.

Palavras-chave: Pentecostalismo no Brasil; Diversificação Pentecostal; Intolerância Religiosa

Introdução

Desde os tempos de estudo (da minha graduação) em Filosofia e Teologia tenho alimentado uma inquietação intelectual, no sentido de tentar compreender os motivos e as razões para o crescimento tão forte do pentecostalismo no

¹ Pós Graduado em Docência do Ensino Superior; Graduado em Filosofia e Teologia; Mestrando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO e Faculdade Serra da Mesa – Minter. E-mail: hpereira07@hotmail.com



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017***

Brasil. Além do crescimento numérico, o fenômeno pentecostal também se diversificou em milhares de confissões e tipos diferentes de igrejas e agremiações. Há hoje igrejas pentecostais especializadas para atender as demandas religiosas de todas as camadas sociais, de grupos, idades, e nichos da população.

O presente projeto de pesquisa, fruto de inquietação pessoal, será apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, tendo como linha de pesquisa: Religião e Movimentos Sociais, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC e Faculdade Serra da Mesa – Minter. Parte de uma perspectiva das ciências sociais e das ciências da religião para tentar compreender o fenômeno do pluralismo religioso, tendo como objeto a diversificação interna do pentecostalismo, suas possíveis causas internas e externas, suas características, e as consequências que isso gera, seja para manter uma identidade pentecostal (comum) seja para gerenciar os conflitos que surgem no campo religioso brasileiro, que é culturalmente diverso e plural.

O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 2010, segundo Moreira e Mariano (2015), demonstra um quadro do aumento substancial dos evangélicos pentecostais no Brasil e a diminuição do número de católicos bem como de igrejas do chamado protestantismo tradicional. O censo demonstrou pelos números algo que percebemos na realidade, que o Brasil na sua configuração religiosa pentecostal, é bastante diversificado. “Segundo dados do censo de 2010 do IBGE, os pentecostais alcançava 13,3 do total da população brasileira” (MOREIRA e MARIANO, 2015, p.51). Estamos diante de uma, segundo o sociólogo Antônio F. Pierucci (2013), “efervescência religiosa” no Brasil. Hoje é possível encontrarmos igrejas na linha pentecostal para os mais diversos públicos específicos. Diante dessa situação fazemos as seguintes perguntas:

- ✓ Como se manifesta a diversificação interna do pentecostalismo no Brasil? O que levou a essa explosiva diversificação do pentecostalismo no Brasil nos últimos 30 anos?



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

- ✓ Quais as causas do crescimento das igrejas pentecostais e o declínio no número de fiéis de igrejas tradicionais no Brasil? Pentecostalismo ou pentecostalismos?
- ✓ Em que medida a diversificação das igrejas pentecostais (diversidade interna) dificulta o diálogo e a tolerância com outros grupos religiosos?
- ✓ Quais são os modelos teóricos explicativos que melhor ajudam a compreender a crescente diversificação do pentecostalismo?

Desenvolvimento:

Hipótese

Existem várias correntes sociológicas para explicar o fenômeno do explosivo aumento da diversificação do pentecostalismo no Brasil. Dentre elas, segundo o professor Alberto da Silva Moreira (2008), está a tese do princípio de secessão do protestantismo, que afirma existir no protestantismo, como elemento constitutivo e intrínseco, um princípio de ruptura interna que leva ao rompimento e criação de novas igrejas e confissões. Há o modelo explicativo que reforça os fatores exógenos à igreja, como a tese de que o pentecostalismo cresce porque é a religião dos mais pobres, dos marginalizados. Os fatores econômicos seriam os mais influentes nesse processo de diversificação? (CAMPOS, 2008). Por outro lado, há a teoria da escolha racional, que “foca sua análise na oferta religiosa, isto é, nos efeitos da desregulação estatal da religião, da liberdade religiosa, do pluralismo religioso e do mercado religioso sobre os produtores e consumidores religiosos” (MARIANO, 2011, p.26).

Minha hipótese, na linha do que Victor Silva Correa (2016) defendeu em sua tese de doutorado na PUC-MG, é que, na perspectiva do empreendedorismo religioso, isto é, com características “similares a gestão empresarial” (proativos, agressivos, inovadores, autônomos e capacidade de assumir riscos) líderes religiosos (pastores, pastoras) criam igrejas para atender as demandas sempre novas do mercado religioso. Nessa linha de pensamento teríamos igrejas que atendem os mais diferentes estilos de vida e classe social, o que tem levado ao crescimento substancial nos últimos anos no Brasil de igrejas pentecostais. Concomitante a esse aumento estrondoso da



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017***

diversificação pentecostal, aumentou substancialmente no Brasil casos de intolerância religiosa. O que faz pressupor certa relação entre ambos os fenômenos. No decorrer desta pesquisa procuraremos, mesmo que de forma lateral, elementos que corroborem ou não essa possível relação.

Metodologia

Nossa pesquisa será bibliográfica, tendo como referencial pesquisadores e autores da Sociologia da Religião, Ciências da Religião e Antropologia da Religião. Exporemos o pensamento de vários autores sobre nosso objeto de pesquisa, procurando dentro de cada temática diferentes abordagens, a partir de uma perspectiva histórico-sociológica. Assim teremos a possibilidade de uma compressão mais diferenciada do tema pesquisado. À luz das Ciências da Religião procuraremos uma compreensão do passado e da sociedade atual, nos permitindo apontar novas perspectivas para o presente e futuro. Não limitaremos a expor o pensamento dos autores, mas também em alguns momentos, compará-los – método comparativo, apontando as diferenças e indicando as contribuições de cada um.

Justificativa

Segundo Ricardo Mariano (2013) nas últimas três décadas o Brasil vem passando por mudanças religiosas profundas, dentre elas sobressai o crescimento do pentecostalismo. Segundo dados do censo de 2010 do IBGE os evangélicos já somam mais de 22,2% da população brasileira (isso equivale a aproximadamente 42 milhões de pessoas), sendo 13,30% somente de pentecostais. A sociedade brasileira tem se tornado sempre mais plural e diversa religiosamente. Em termos de diversidade religiosa sobressai o grande crescimento das igrejas pentecostais. O que Pierucci (2013) chama de “efervescência religiosa”, devido ao fato que “reina hoje um regime bastante desregulado de livre concorrência entre as mais diferentes formas de expressão religiosa, assim como as diversas formas de organização do empreendimento religioso. A coisa por aqui anda mesmo efervescente” (PIERUCCI, 2013, p.51).



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017***

No entanto, longe de uma homogeneidade pentecostal, o que há é uma diversificação interna estrondosa, como nos afirma Cecília L. Mariz e Paulo Graciano Jr.: “A evolução numérica no campo evangélico está longe de ser homogênea, quando dissecamos os dados desse grupo, vemos que os se declaram pentecostais são responsáveis por boa parte deste incremento número” (MARIZ e GRACIANO, 2013, p.161).

Essa multiplicidade da oferta do sagrado, segundo Bittencourt (2003) é devido uma busca constante por experiência religiosa. “Nos últimos tempos, o que se tem multiplicado de maneira notória no campo religioso nacional, tem sido a procura intensa por experiência religiosa” (BITTENCOURT, 2003, p.75). Mesmo que essa busca pela “experiência espiritual/religiosa”, não signifique exatamente pertença a uma instituição religiosa ou grupo. No entanto, tem sobressaído no Brasil, no âmbito da religiosidade desde a década de 1950, um aumento significativo das igrejas pentecostais. Mas, sobretudo, a partir da década de 80 houve uma explosão de igrejas evangélicas pentecostais, que o sociólogo Paul Freston, segundo Mariano (2014) denomina, de “terceira onda do pentecostalismo”. Mariano (2014) prefere o termo “neopentecostais”, já amplamente aceito pela academia e mesmo entre os evangélicos. “A terceira onda demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será aqui designada de neopentecostal” (MARIANO, 2014, p.33).

Julgo importante esse tema pela relevância enquanto movimento religioso que mais cresce no país nos últimos anos. Importa saber que fenômeno é esse. Por que os pentecostais são mais eficientes do que as igrejas tradicionais no recrutamento de fiéis, e, por conseguinte, crescem mais que as outras? O porquê de sua diversificação tão elevada? Tendo por base uma análise histórico-sociológica, estudaremos as várias correntes explicativas desse fenômeno. Paralelo ao objeto principal, abordaremos a questão da intolerância religiosa, ainda muito presente, no discurso e na prática de pessoas, aparentemente ligadas a grupos evangélicos pentecostais. Importa saber quem são essas pessoas e que grupo estão ligadas.

Estado da questão/estado da arte



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

O nosso objeto de pesquisa tem sido tema de muitos escritos ao longo do século passado, mas aumentou substancialmente nas últimas décadas. Faço uma opção nessa pesquisa por autores contemporâneos, não obstante, recorrerei aos clássicos quando julgar oportuno. São muitos autores, numa perspectiva da Sociologia da Religião e das Ciências da Religião, que se dedicam a pesquisar essa temática, contribuindo valorosamente para compreender o cenário pluralista religioso brasileiro, com destaque para o tema do crescimento extraordinário do pentecostalismo. Destacamos Procópio Camargo, Faustino Teixeira, Ricardo Mariano, José Bittencourt Filho, Francisco Rolim, Antônio Flávio Pierucci e tantos outros. O pesquisador Bittencourt (2003), citando Procópio Camargo nos afirma a ligação existente entre crescimento dos novos movimentos religiosos no Brasil com a urbanização.

Não resta dúvida de que o crescimento da aceitação de propostas dos Novos Movimentos Religiosos guarda nexos com a urbanização; desde a década 1960, estudos sociológicos que já se tornaram clássicos, comprovam essa hipótese. (*apud* BITTENCOURT, 2003 p.77)

No campo da diversidade religiosa brasileira, há que considerar também a existência de uma disputa por espaço, ou seja, por adeptos. E como isso, a relação entre os grupos religiosos nem sempre são convergentes, ao contrário são em muito, divergentes e concorrentes. “No quadro de pluralismo religioso e cultural faz-se necessário considerar as convergências e divergências presentes no campo religioso a despeito da multiplicidade e variedade de expressões, muitas delas em conflito declarado” (BITTENCOURT, 2003, p.77). A posição central de Bittencourt é que os novos movimentos religiosos, dentre eles citemos as igrejas pentecostais, vão buscar na Matriz Religiosa Brasileira, um legado comum, profundamente “enraizados nos corações e nas mentes” da população brasileira, carregados de símbolos com uma nova roupagem, que vão além de uma mera opção racional. “A empatia dos fiéis pelos símbolos e práticas que promanam da Matriz Religiosa Brasileira ultrapassa em muito a dimensão racional” (BITTENCOURT, 2003, p.80). Há uma busca pelo discurso fácil.



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

Nesse sentido o pentecostalismo soube captar bem essa realidade e usar a seu favor para aumentar seus quadros substancialmente. “A nova face da religiosidade requer um discurso palatável para o mundo atual – urbano, pós-industrial, pós-moderno e massificado” (BITTENCOURT, 2003, p.80).

Bittencourt (2003) ressalta a prevalência da experiência religiosa, “testemunhos e cânticos” sobre o discurso teológico ou doutrinário. E por isso, segundo ele, haverá necessariamente uma mudança substancial:

O próprio estatuto da religião tende a mudar, de verdade e certeza sobre o mundo, passa a ser uma resposta localizada a problemas localizados. Cresce a preferência pela magia, ou, a religião de clientela que recorre a forças sobrenaturais, esperando destas apenas interferências pontuais. Por essa razão, configura-se o “mercado religioso”. (BITTENCOURT, 2003, p. 81)

Teixeira (2013) falando do panorama religioso no Brasil, revelado pelo censo de 2010 do IBGE, nos faz uma observação muito pertinente:

Não se pode omitir a importância dos dados apresentados pelo censo para aferir o campo religioso brasileiro, mas o que vem revelado é apenas uma fotografia da auto-declaração religiosa em determinado contexto. O que ele possibilita (o censo) é uma “imagem do Brasil” a cada dez anos, mas deixa escapar os “movimentos finos” que envolvem a presença e circulação das religiões no campo em questão. (TEIXEIRA, 2013, p.77)

Por isso, segundo Teixeira (2013), muitos analistas insistem na importância de uma exploração mais qualificada, com base em pesquisas qualitativas que possam agregar outras variáveis. Entender, por exemplo, o paradoxo que significa ter um aumento do pentecostalismo no Brasil e ao mesmo tempo, segundo dados do censo de 2010, uma diminuição do número de fiéis em igrejas pentecostais como a Universal do Reino de Deus e a Congregação Crista no Brasil. No entanto, citando Clara Mafra, “a Universal tem um desenho institucional que não se abala com a fidelização do frequentador, e seus membros esporádicos podem, sem problema, identificar-se como evangélicos não determinados” (*apud* TEIXEIRA, 2013, p.80). Para Teixeira (2013)



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

esses aspectos peculiares o censo não conseguiu captar. O autor reconhece, no entanto, que o catolicismo não é mais hegemônico no país, e aponta claramente o crescimento do pentecostalismo, com características que enfatiza a subjetividade e a capacidade de autogestão, bem como uma realidade plural do cenário religioso brasileiro:

Sinaliza que o catolicismo deixou de ser a única alternativa de religião dos brasileiros, embora permaneça como uma importante referência no país. Uma religiosidade cada vez mais alargada, com destaque para a irradiação Pentecostal. E de um pentecostalismo entendido como organismo ágil e de forte capilaridade, com ênfase na subjetividade e na capacidade de autogestão. (TEIXEIRA, 2013 p.79)

Segundo Teixeira (2005) analisar o campo religioso no Brasil é preciso de “novas perspectivas de abordagem”, com “teorias mais abertas e alargadas”, para que assim se possa captar melhor “pluralidade”, marcadamente uma das principais características da religiosidade brasileira. No entanto, reconhece inequivocamente o declínio do catolicismo e *boom* do pentecostalismo. O que ele denomina de “destraditionalização e pluralização do campo religioso” (TEIXEIRA, 2005, p.27).

Teixeira (2005) reconhece o forte “diversificação religiosa” no Brasil, que foi apontado pelo censo de 2010 e de pesquisas mais recentes, feitas por institutos de pesquisa, como Ibope e Data Folha, levando a uma “quebra no monopólio católico-romano”.

O campo cristão se diversifica, sobretudo com a presença imponente dos evangélicos pentecostais, que densificam no país com a novidade de um regime forte de intensidade religiosa, onde a dinamicidade de exclusividade é bastante acentuada. (TEIXEIRA, 2005 p.27)

Teixeira (2005) destaca que a “diversidade religiosa” no Brasil está em processo bastante acentuado e deve ser motivo para pesquisadores se debruçarem sobre esse tema. Nesse sentido o mesmo autor questiona como entender o Pluralismo religioso. E faz uma valorosa afirmação sobre o pluralismo religioso reconhecendo seu valor:



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691**

**Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017**

A diversidade religiosa deve ser reconhecida não como uma expressão da limitação humana ou fruto de uma realidade conjuntural passageira, mas como traço de riqueza e valor. A diferença deve suscitar não o temor, mas a alegria, pois desvela caminhos e horizontes inusitados para afirmação e crescimento da identidade. A abertura ao pluralismo constitui um imperativo humano e religioso. Trata-se de uma das experiências mais enriquecedoras realizadas pela consciência humana: o reconhecimento do valor da diversidade como traço e riqueza da experiência humana (TEIXEIRA, 2005 p.29).

Mariano (2008) outro expoente pesquisador do cenário religioso no Brasil, nos aponta para um cenário de decréscimo do número de católicos e um aumento considerável dos pentecostais no Brasil, demonstrando os principais fatores que levaram a esse crescimento. Ele revela uma “religiosidade plural e de mercado, num contexto socioeconômico caracterizado por uma grande vulnerabilidade social, de pobreza, criminalidade, violência e desigualdade” (MARIANO, 2008, p.67). Bem como nos aponta algumas características, que ele chama de fatores internos, do Pentecostalismo no Brasil:

Tendência de concentração de poder eclesiástico, gestão aos moldes empresariais, eficácia proselitista do evangelismo eletrônico, formação acelerada de pastores, militância religiosa dos leigos, continuidade cultural com a religiosidade popular, oferta sistemática de serviços mágico-religiosos (MARIANO, 2008, p. 68).

Para Mariano (2008) os principais “fatores empíricos” do crescimento pentecostal no Brasil, que teve uma expansão maior a partir da metade do século XX, foram corroborados por um “contexto de tolerância, liberdade, pluralismo e concorrência religiosa”, e pela separação jurídica entre Igreja e Estado, além das transformações sociais que país passou nas últimas décadas. Esses fatores, que remetem ao objeto dessa pesquisa, que pretendo aprofundar ao longo dessa dissertação.

Desde a década de 50 que o Pentecostalismo cresce significativamente no Brasil, o que segundo Mariano, a partir de 1980 acelerou mais devido uma maior exposição



***Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017***

pública, com participação nos meios de comunicação como rádio e TV, bem como no poder político partidário. Isso se expressa nos números dos últimos censos do IBGE. “havia 3,9 milhões de pentecostais no Brasil em 1980, 8,8 milhões em 1991, 17, 7 milhões em 2000”. (MARIANO, 2008). No último censo de 2010, esse numero saltou para 42,2 milhões, que faz do Brasil o “país como maior número de pentecostais do mundo”. (MARIANO, 2011, p.12). No entanto, nos adverte Mariano, que há “diferentes denominações pentecostais”, como isso pode se falar em “pentecostanismos” no plural. Há “diversidade interna e institucional” muitos evidentes nas igrejas pentecostais. Além do número elevado de igrejas concorrentes e divergentes entre si, há uma grande variação doutrinária, litúrgica, ritual, e organizacional. Se diversificam também nas estratégias “proselitistas, público-alvo, relação com o poder público, com a política partidária e com os meios de comunicação” (MARIANO, 2008, p.88). Ou seja, trata-se de um “fenômeno religioso dinâmico e internamente muito diversificado”.

Falando das razões desse tão grande crescimento pentecostal no Brasil, Mariano atribui também, dentre outros fatores, ao uso mágico nos rituais litúrgicos oferecidos por essas igrejas. “O sucesso numérico das religiões mágicas se deve, em parte, o fato que elas produzem e ofertam maior quantidade de serviços mágico-religiosos” (MARIANO, 2008, p.89). Com efeito, segue Mariano, citando o teólogo dom Estevão Bettencourt, “o pentecostalismo tira grande proveito da longa tradição mágica da religiosidade brasileira e da fraqueza institucional da igreja Católica” (MARIANO, 2008, p.90). Para Mariano (2008) o pentecostalismo se apropriou da pregação do Cristianismo primitivo, fazendo-se “herdeiro e seguidor de crenças” que dava ênfase em curas e milagres.

A cura é tida no meio pentecostal, bem como a “ênfase nos dons espirituais”, como sinal inequívoco da presença divina. Mesmo como suas divergências e diferenças, segundo Mariano, todas as igrejas pentecostais “produzem e ofertam magia em profusão” (MARIANO, 2008, p.91). Na mesma linha de Bettencourt Filho, fazendo referencia ao clássico sociólogo Durkheim, registra Mariano, “a magia tende a gerar compromissos efêmeros baseados numa relação de trocas imediatistas” (MARIANO



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

2008, p.92). É nesse cenário de “mercado religioso” atual, que cresce a passos largos, em termos numéricos o pentecostalismo, pois:

Por meio de seus ritos, práticas e cultos, que exprimem as doutrinas, em outras palavras, a teodiceia de salvação dessas igrejas, que os pastores pentecostais conferem novos significados religiosos ao desemprego, à pobreza, à doença, à briga conjugal, à depressão, à solidão, à infelicidade, ao sofrimento e os infortúnios de modo geral. (MARIANO, 2008 p.92).

Há muito que avançar sobre o nosso objeto de pesquisa, na linha do que disse Mariano, “o pentecostalismo constitui o fenômeno religioso mais estudado no Brasil, todavia, continua sendo objeto de grande atenção acadêmica” (MARIANO, 2008, p.92). Nesse cenário pluricultural e plurirreligioso, com ampla expansão e diversificação pentecostal, convém dimensionar os aspectos da intolerância religiosa ainda presente na sociedade brasileira. A consciência da pluralidade cultural e religiosa deve conduzir a sociedade ao maior respeito às diferenças.

Considerações finais

Ao longo da história foram vários pesquisadores, pensadores, entre teólogos, sociólogos, antropólogos, se debruçaram sobre a temática da religiosidade da sociedade ou da religião em si, tentando compreender suas várias nuances, enquanto fenômeno iminentemente humano. O objeto dessa pesquisa, a diversificação interna do pentecostalismo, abordará dentro de uma perspectiva histórico-sociológica, procurando compreender como ela configura na sociedade brasileira atual, levando em conta seu aspecto plural, com foco na diversificação interna do pentecostalismo e questão da intolerância religiosa. Assim sendo, nosso referencial teórico, sem presunção de esgotar essa temática, pretende lançar reflexões no sentido de contribuir com a academia na compreensão desse fenômeno religioso que mais cresce no Brasil, os pentecostais. Reconhecendo, na linha do que disse Leonildo S. Campos (2013), as limitações para análise do fenômeno religioso que os números nos apresentam. “Como mensurar um fenômeno que toma o indivíduo, seus desejos e percepções como eixo central das



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

experiências religiosas, e não as instituições sociais as quais dizem pertencer”?(CAMPOS, 2013, p.129) E continua sua inquietação metodológica “que utilidade tem esses números diante da diversidade, do dinamismo das mudanças e das diferentes velocidades que a dinâmica atual impõe sobre o campo religioso brasileiro nas últimas décadas”?(CAMPOS, 2013, p.129). Não obstante a esses obstáculos e limitações dos números do censo, queremos ao cabo dessa pesquisa apresentar, ainda que, como ponderou Clara Mafra, “um retrato rascunhado do fenômeno” (*apud* CAMPOS, 2013, p.129).

Referências

BITTENCOURT, José Filho. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAMPOS, L. Silveira. *Exercício de demografia religiosa à margem do censo de 2010*. In: TEIXEIRA, F. e MENEZES, Renata. *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

CORREIA, Victor Silva. *Pastores como empreendedores: análise sob perspectivas comportamental e relacional*. Tese (Doutorado) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Administração. Belo Horizonte, 2016.

MARIANO, Ricardo e MOREIRA, Alberto da S. *Expansão, diversificação e transformação do pentecostalismo no Brasil*. In: MOREIRA, Alberto da S. e TROMBETTA, Pino Lucà (Org.) *Pentecostalismo globalizado*. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2015.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2014.

_____, Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo de 2010. *Debates no Núcleo de Estudos da Religião* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Nº24, p.119-137, 2013.

_____, O Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. *Revista de Estudos de Religião – REVER*, São Paulo, p. 68-95. dez/2008

MARIZ, Cecília L. e GRACINO Jr. *As igrejas pentecostais no censo de 2010*. In: TEIXEIRA, F. e MENEZES, Renata. *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

MOREIRA, Alberto da Silva. O deslocamento do religioso na sociedade contemporânea. *Estudos de Religião*, Ano XXII, Nº 34, p. 70-83, jan/jun 2008.

PIERUCCI, A. Flávio. *O crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional: a propósito do censo de 2010*. In: TEIXEIRA, F. e MENEZES, Renata. *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (orgs). *Religiões em movimento: censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____, Os Dados sobre Religiões no Brasil em debate. *Debates no Núcleo de Estudos da Religião* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Nº 24, p.77-84, 2013.

_____, Pluralismo Religioso. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, Nº06, p. 27-32, 2005.

SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (Orgs). *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2008.